

EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE EM SERGIPE, ENTRE 2009 E 2013

Cátia de Souza Santos¹ | Flávia Evelyn Santos de Oliveira² | Geniffer Chaenny Matos Rocha³ | Jessica Larissa Santos Souza⁴
Juliana Arcanjo da Silva⁵ | Maria Shayenne Mendes⁶ | Nayanne Martins Vieira⁷ | Nayara Andrade de Rezende⁸
Ilva Santana Santos Fonseca⁹

Enfermagem



RESUMO

O presente trabalho mostra o estudo epidemiológico da dengue no estado de Sergipe. Os dados analisados ocorreram no intervalo entre 2009 e 2013, coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A dengue é uma doença de notificação compulsória, aguda com características clínicas, variando desde quadros febris inespecíficos até manifestações graves com hemorragia e choque, que incide principalmente nas épocas mais quentes do ano. É um problema de saúde pública em todo o mundo, inclusive no Brasil, pois sua proliferação é facilitada com o clima quente e úmido encontrado aqui. Como Sergipe apresenta clima favorável para a proliferação do mosquito transmissor o estudo epidemiológico dessa doença tem vital importância no Estado para que possa ser feito o controle dessa doença.

PALAVRAS-CHAVE

Dengue. Epidemiologia. *Aedes Aegypti*.

ABSTRACT

The present work demonstrates the epidemiological study of dengue fever in the State of Sergipe. The parsed data occurred in the interval between 2009 and 2013, collected in the Reportable Disease Information System (RDIS). Dengue is a disease notifiable, acute with clinical features ranging from nonspecific febrile frames until serious manifestations with bleeding and shock, that focuses mainly in the warmer times of the year. Is a public health problem worldwide, including in Brazil, because their proliferation is facilitated with the hot and humid climate found here. As Sergipe presents favorable climate for mosquito proliferation transmit-

ter the epidemiological study of this disease has vital importance in the State so that it can be made the control of this disease.

KEYWORDS:

Dengue. Epidemiology. *Aedes aegypti*.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Brito (2008), a dengue é uma doença infecciosa febril aguda causada por um vírus da família Flaviridae e é transmitida, no Brasil, por meio do mosquito *Aedes aegypti*, também infectado pelo vírus. Atualmente, a dengue é considerada um dos principais problemas de saúde pública de todo o mundo.

O mosquito transmissor da dengue foi provavelmente originário da Etiópia. Esse inseto adquiriu grande capacidade de adaptação ao domicílio humano, acompanhando os povos em suas migrações pelos continentes. O *Aedes aegypti* reproduz-se em reservatórios de águas limpas, estritamente no ambiente domiciliar, distanciando-se poucos metros das habitações humanas, razão pela qual geralmente não é encontrado em áreas rurais brasileiras, onde as casas aparecem isoladas (BRITO, 2008).

A doença está amplamente distribuída no Brasil, uma vez que o vetor é encontrado em todas as regiões e sua proliferação é facilitada pelo clima quente e úmido predominante na maior parte do país, por isso há uma necessidade maior de pesquisas e estudos voltados para a prevenção desta epidemia além das condições ambientais favoráveis com influencia significativa na distribuição do mosquito (BRASIL, 2009).

As autoridades de saúde e os outros serviços da administração do município devem estar envolvidos para o controle da doença, porque para se reproduzir o mosquito utiliza recipientes utilizados nas atividades do dia a dia. E por isso importância de ações de saúde intersetoriais voltadas para dengue e mobilização popular (BRASIL, 2009).

O padrão inicial de casos de dengue clássica, afetando adultos jovens apresentou marca das alterações ao longo dos últimos anos no país com um aumento das formas graves, em especial durante o período entre 2007 e 2009, quando foi observada uma migração dos casos graves para crianças (CAVALCANTI et al., 2011).

Na segunda metade do ano de 2009, o DENV-1 substituiu o DENV-2 como sorotipo predominante no país, levando a uma grande circulação do vírus ao longo do ano de 2010. Esse cenário, associado à recente reintrodução do DENV-4, torna necessária uma análise detalhada das mudanças na epidemiologia da doença no país, como estratégia para o aprimoramento das atividades de vigilância e de assistência aos pacientes (BRASIL, 2010).

Em Sergipe, O Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD) encontra-se implantado em todos os municípios, sendo que 12 são prioritários. No estado há infestação por *Aedes aegypti* em 96% dos municípios do Estado e circulação do sorotipo DENV-3.

Nos últimos dez anos os casos graves e número de óbitos de dengue tiveram um aumento significativo, a detecção precoce é de vital importância para a tomada de decisões para evitar a ocorrência de óbitos. A infecção pelo vírus da dengue causa uma doença de amplo espectro clínico, incluindo desde formas oligossintomáticas até quadros que podem evoluir para o óbito. Na apresentação clássica, o primeiro sintoma é a febre alta e repentina, acompanhada de dor retroorbitária, mialgia, prostração e cefaleia. Em 50 % o exantema máculo-papular esta presente, atingindo face, tronco e membros, podendo apresentar-se sob outras formas com ou sem prurido. Anorexia, náuseas e vômitos, também, podem estar presentes. O diagnóstico é feito a partir da anamnese e sinais e sintomas, somente casos alguns especiais (BRASIL, 2011).

O presente estudo é não só uma pesquisa, mas um empreendimento social, uma vez que este dispõe uma contribuição não só para a área de conhecimento na qual o projeto se insere, mas também para a sociedade de um modo mais amplo, mostrando a situação epidemiológica da dengue em Sergipe e informando à população como os casos de dengue aumentaram nos últimos cinco anos. E dessa forma conscientizar a mesma a seguir as medidas preventivas para que ocorra a redução desses casos.

Espera-se que todo projeto de pesquisa, além disso, traga uma contribuição acadêmica e científica para a sua área de conhecimento. Assim, tem-se como contribuição científica a utilidade do trabalho pela contribuição cumulativa que este garante, pela forma de abordagem, além do acervo de dados expostos e trabalhados, o que gera um leque de informações e interpretações epidemiológicas acerca do estado de Sergipe e suas regiões.

Considerando a situação da Dengue no estado de Sergipe a comunidade acadêmica da Universidade Tiradentes (UNIT) representada por parte da turma N01, estuda a incidência da dengue em Sergipe com o intuito de apresentar a situação, principal características epidemiológicas da dengue em Sergipe e as dificuldades para o seu controle.

A dengue permanece como uma doença de elevada significância para a saúde pública e sua incidência tem aumentado nas últimas décadas. Este estudo objetivou caracterizar a incidência epidemiológica da dengue em Sergipe no período de 2009-2013.

2 MÉTODO

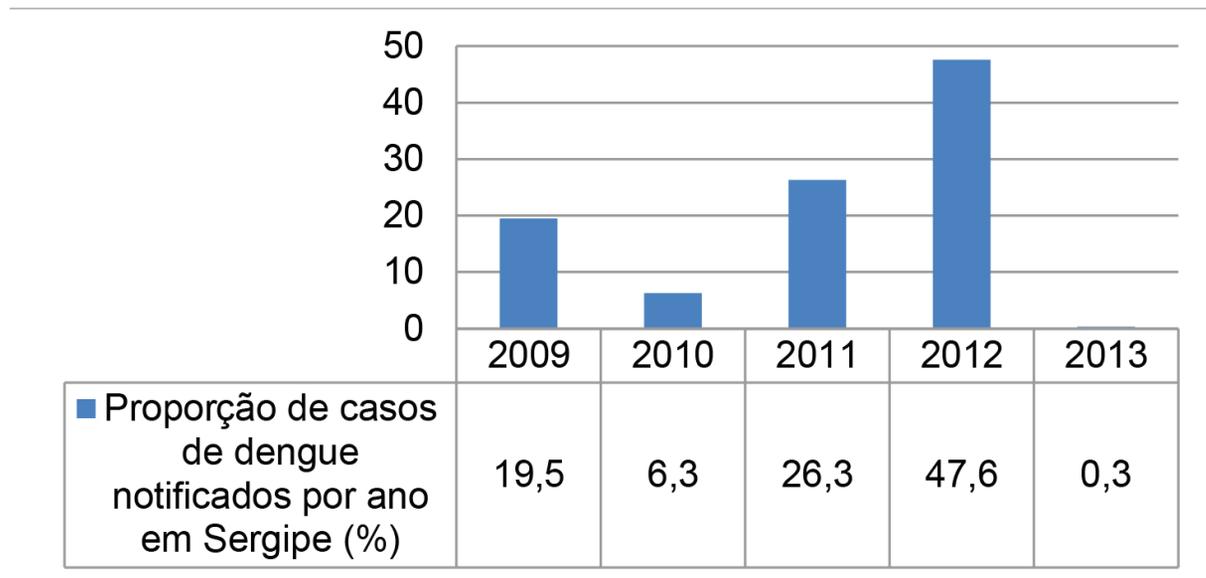
Trata-se de um estudo epidemiológico da dengue no estado de Sergipe, no período de 2009 a 2013. A pesquisa foi quantitativa, a coleta de dados foi realizada por meio da busca de documentos com base nos arquivos do Departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde, e foram utilizadas informações do DATASUS e artigos científicos.

Por se tratar de uma pesquisa realizada com dados obtidos por meio do DATASUS, a mesma apresentou riscos mínimos e reduzidos relacionados aos dados coletados, e quanto aos benefícios à pesquisa forneceu informações sobre situação de dengue no estado, como também para a população e profissionais da saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos anos de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013, observou-se um total de 9.387 casos notificados de dengue no estado de Sergipe. O ano de maior número corresponde a 2012, com 47,6 % dos casos, ou seja, 4.480. Os demais apresentaram os seguintes números; o ano de 2011 com 26,3 % (2.480) dos casos, e os anos de 2009, 2010 e 2013 com cerca de 19,5 %, 6,3 % e 0,3 % (1.830, 587 e 31) respectivamente dos casos notificados, conforme pode ser observado na figura 1.

FIGURA 1 – Proporção de casos de dengue notificados por ano em Sergipe (%)



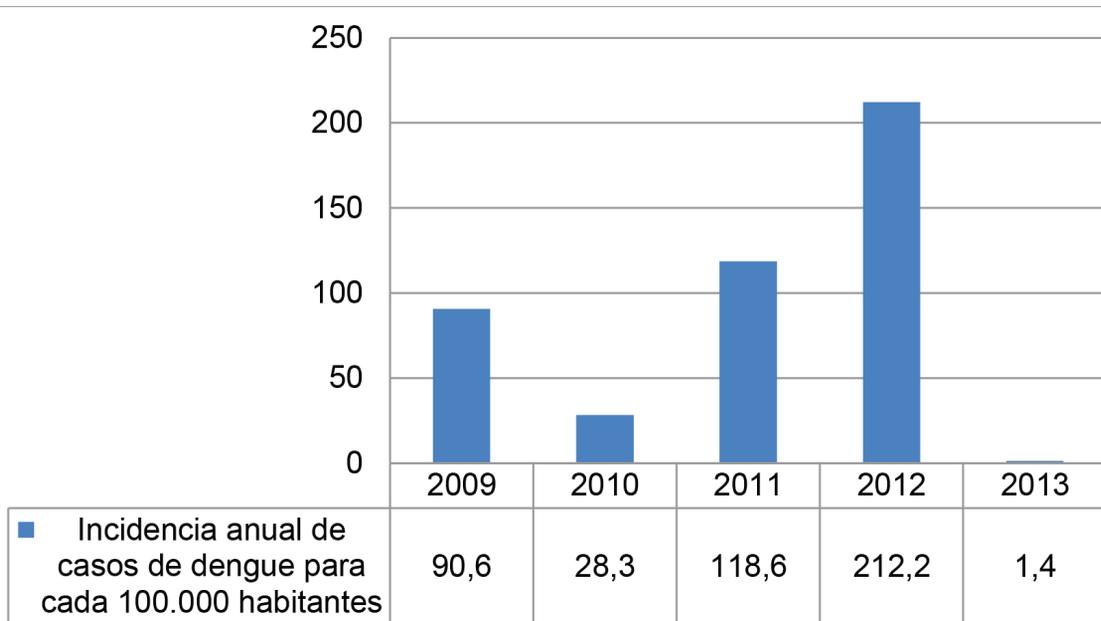
Com base nestas informações, pode-se calcular a incidência de casos de dengue na população conforme dados constantes na tabela abaixo:

TABELA 1 – Incidência de casos notificados por ano para cada 100 mil habitantes

Ano	Casos notificados	População	Incidência
2009	1830	2.019.755	90,6
2010	587	2.068.017	28,3
2011	2480	2.089.819	118,6
2012	4480	2.110.867	212,2
2013	31	2.195.662	1,4

Com base nesta tabela, podemos montar um gráfico mostrando a incidência de casos anual conforme gráfico 2.

FIGURA 2 – Incidência anual de casos de dengue para cada 100.000 habitantes



A Coordenação de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde (CVE/SES) registrou no período em análise, 1.440 casos suspeitos de dengue, com 313 casos confirmados, o que representa 21,73% dos casos suspeitos. Salientamos que no ano de 2009, nesse mesmo período tínhamos registrado 3579 casos notificados com a confirmação de 595 casos (SERGIPE, 2010).

Observando a tabela 2 mostra um aumento no número de casos principalmente a partir do mês de março, mas com um registro maior nos meses de abril e maio, comportamento esse já esperado pelos técnicos da vigilância. Atribui-se essa situação a uma série de questões relevantes como a ocorrência de chuvas esporádicas em algumas regiões de Sergipe, o desabastecimento de água e conseqüente armazenamento indevido, ações de controle não muito efetivas em determinadas localidades, forma que a população ainda vê a problemática DENGUE.

TABELA 2 – Casos notificados e confirmados de dengue em Sergipe por mês de ocorrência. Sergipe, 2010

Fonte: SINAN/CVE/SES - Dados sujeitos a alteração.

TABELA 1. Casos Notificados e Confirmados de Dengue em Sergipe por Mês de Ocorrência. Sergipe, 2010

Meses	Notificados(2009)	Confirmados	Notificados(2010)	Confirmados
Janeiro	316	41	63	4
Fevereiro	279	42	38	2
Março	1132	149	86	14
Abril	1016	154	200	31
Maiο	928	95	314	63
Junho	424	52	188	49
Julho	277	22	154	45
Agosto	293	21	196	80
Setembro	228	11	129	22
Outubro	126	8	72	3
Total	3579	595	1440	313

Fonte: SINAN/CVE/SES - Dados sujeitos a alteração

Fonte: SINAN/CVE/SES.

Assim como outros estados do Brasil, Sergipe não está livre de sofrer novas epidemias de dengue, afinal existe uma série de condições favoráveis para isso. São elas: fator climático, suscetibilidade das pessoas, situação entomológica atual onde temos 48(64%) municípios em classificação de risco iminente de epidemia e circulação viral muito intensa.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a dengue não tem uma causa única, tem um contexto complexo, ou seja, um conjunto de condições sociais e ambientais que possibilitam a transmissão de diversas variedades do vírus por mosquitos. Em consequência, o controle do dengue requer a formulação e implementação de soluções integradas que levem em consideração as interações entre os fatores ambientais, sociais, culturais, econômicos e que envolvam os diversos atores sociais, populações locais, pesquisadores e gestores de diversas áreas. Portanto, este artigo visa mostrar e conscientizar a população a seguir medidas preventivas para que ocorra a redução dos casos de dengue, além de mostrar em tabelas e gráficos os índices que os casos de dengue atingiram entre o ano de 2009 e 2013.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica** – 7. ed. Brasília, 2009, p. 816.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica Vigilância em Saúde**. 2. ed., Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de Controle da Dengue: Amparo legal à execução das ações de campo** – imóveis fechados, abandonados ou com acesso não permitido pelo morador. 2.Ed – Brasília-DF, 2006;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Saúde Brasil 2009: uma análise da situação de saúde e da agenda nacional e internacional de prioridades em saúde.** Brasília-DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Dengue diagnóstico e manejo clínico.** Série A. Normas e Manuais Técnicos. 4. ed., Brasília-DF, 2011, p. 9-20.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).** Disponível em: <<http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/tabnet/tabnet?sinannet/dengue/bases/denguebmet.def>>. Acesso em: 30 nov. 2013.

BRITO, C. **Identificação de marcadores clínicos, epidemiológicos e laboratoriais preditivos de gravidade da dengue.** 2008. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães CPQAM/Fiocruz, 2008.

CAVALCANTI L. P., VILAR D., SOUZA-SANTOS R., TEIXEIRA M. G. Change in age pattern of persons with dengue, northeastern Brazil. **Emerg Infect Dis.** 2011; 17 (1): 132-134.

SERGIPE (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Núcleo de Endemias. **Informe Epidemiológico Sobre Situação da Dengue em Sergipe.** Sergipe, 2010. Disponível em: <http://www.saude.se.gov.br/userfiles/boletim_epidemiologico_jan_out_2010.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2013.

Data do recebimento: 4 outubro de 2013

Data da avaliação: 21 de janeiro de 2013

Data de aceite: 21 de janeiro de 2013

1. Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Universidade Tiradentes – SE. E-mail: ve_catinha@hotmail.com
2. Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Universidade Tiradentes – SE. E-mail: flavia_evelyn5@hotmail.com
3. Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Universidade Tiradentes – SE. E-mail: geniffer_17@hotmail.com
4. Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Universidade Tiradentes – SE. E-mail: jessica.larisouza@gmail.com
5. Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Universidade Tiradentes – SE. E-mail: juarcanjo@yahoo.com.br
6. Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Universidade Tiradentes – SE. E-mail: shayene.mendes@hotmail.com
7. Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Universidade Tiradentes – SE. E-mail: nyanne.mvieira@hotmail.com
8. Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Universidade Tiradentes – SE. E-mail: nayarinharezende@hotmail.com
9. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – SE. E-mail: nayarinharezende@hotmail.com